

Motivação e Auto-Estima: Possibilidades para o Educar na Diversidade

Área Temática de Educação

Resumo

O projeto de extensão “Educar na diversidade: um processo básico para o exercício da cidadania” teve inicialmente, como princípios norteadores duas áreas da educação: sexualidade e inclusão, todavia, no decorrer das atividades, inserimos os aspectos da motivação e auto-estima, por percebemos dificuldades dos educadores em trabalhar com as áreas acima citadas, pois, além do domínio cognitivo é necessária a inteligência emocional, ampliando a capacidade de conhecer e relacionar consigo mesmo e com o outro, repensando seus valores, preconceitos e tabus, para que possam desenvolver um trabalho de compreensão e aceitação do outro. O público alvo são os educadores, educandos, pais e comunidade em geral do município de Jequié-BA e cidades circunvizinhas. Metodologia utilizada: palestras, seminários e oficinas pedagógicas, objetivando motivar e aumentar auto-estima dos educadores, para que estes possam favorecer o aumento da auto-estima dos seus educandos. A nossa experiência com a Extensão Universitária mostra que, se fazem necessárias à motivação e a auto-estima dos educadores para executarem as atividades relacionadas ao educar para a sexualidade e a educação inclusiva, objetivando o respeito e aceitação da diversidade humana, na perspectiva e na busca do pleno exercício da cidadania, pois não há cidadania sem o respeito às diferenças individuais.

Autores

Josmar Barreto Duarte - Mestre em Educação - Professor Assistente do Departamento de Ciências Biológicas

Ana Cristina Santos Duarte - Mestre em Educação - Professora Assistente do Departamento de Ciências Biológicas.

Instituição

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Palavras-chave: sexualidade; auto-estima; motivação

Introdução e objetivo

O projeto de extensão “Educar na diversidade: um processo básico para o exercício da cidadania” nasceu da carência e do desejo da própria sociedade em discutir temas polêmicos e de pouco consenso, tendo como princípios norteadores, inicialmente apenas duas dimensões da educação: o educar para a sexualidade e a educação inclusiva. Todavia, no decorrer do desenvolvimento das atividades do referido projeto, inserimos os aspectos da motivação e auto-estima, por percebemos uma carência e dificuldade dos educadores, em trabalhar com as áreas do educar para a sexualidade e da educação inclusiva, pois, para que haja um trabalho significativo, é necessário que o educador, além de dominar conhecimentos específicos nas referidas áreas, apresentem também, domínios afetivo e social, ampliando a capacidade de conhecer e relacionar consigo mesmo e com o outro, repensando seus valores, preconceitos, tabus, mitos e estereótipos, para que possa desenvolver um trabalho de compreensão/aceitação e respeito ao outro e não de julgamento/discriminação e exclusão como vem acontecendo ao longo da história da educação brasileira. O referido projeto é de grande relevância social e vem sendo aceito pela comunidade em geral, uma vez que é desenvolvido de forma contínua,

desde o ano de 2001, estreitando, assim, a relação entre a Universidade e a comunidade. Trata-se de ações relevantes para a atualização e motivação dos educadores, bem como aumento da auto-estima e exercício da cidadania.

Com a nossa experiência, podemos afirmar que o projeto, inicialmente com objetivos educacionais, assumiu uma dimensão social pois, também, instituições religiosas, comunidades de bairros e outros setores sociais manifestam interesse pelos temas. Durante os três anos de execução do projeto, mais de 50 atividades foram realizadas e 5.000 pessoas foram beneficiadas diretamente com as ações do mesmo através da distribuição de cartilhas informativas, palestras, oficinas pedagógicas, seminários, etc. Considerando que o processo educacional tem papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos de forma integral, contribuindo para uma boa qualidade de vida e para o exercício da cidadania, que ocorre, dentre outras formas, através do respeito à diversidade dos seres humanos e aceitação do outro, com seus desejos, limites e possibilidades, o referido projeto vem desenvolvendo atividades levando em consideração o ser humano em todas as suas dimensões bio-psico-social ... Estas e outras funções da educação são respaldadas legalmente, principalmente pela Constituição Federal (1988), A LDB (1996) e os PCNs (1997) que direcionam as discussões e o desenvolvimento de projetos educacionais, das práticas pedagógicas e da formação/atualização profissional.

A educação pode ser considerada como um processo que busca esclarecer dúvidas do educando no sentido de ampliar sua capacidade de conhecer a si mesmo e o outro, ao mesmo tempo que proporciona a tomada de decisões, o pensar e o sentir, considerando todas as dimensões do homem, bio-psico-social. O processo de educação busca, também, desenvolver no educando conceitos e valores morais, respeitando o desejo, o prazer e a plena expressão do indivíduo, considerando a cognição tanto quanto os aspectos afetivos, que vão dos sentimentos à construção moral do sujeito. O papel da escola é “preparar para a vida” desenvolvendo a capacidade intelectual, o senso crítico, a vontade, a capacidade de julgar e de ter comportamentos adequados no meio onde vive. É socializar para que enfrente o dia-a-dia, o trabalho, a vida com outras pessoas. Nesse relacionamento interpessoal acontece emergir a superação do preconceito e da discriminação. A escola é o ambiente propício para troca de experiência e deve proporcionar a seus alunos um momento para discussão, conhecimento e vivência de temas ligados à realidade de cada um e que promova, através de todas as disciplinas, a formação de alunos críticos, participativos, dinâmicos e criativos visando o pleno exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho.

Em 1997, o Ministério da Educação e do Desporto, baseando-se nos princípios Constitucionais que orientam e legitimam a busca de transformações da realidade, elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental, e se propõe a uma educação comprometida com a cidadania, elegendo tais princípios que orientam a educação escolar. Dignidade da pessoa humana; Igualdade de direitos; Participação; Corresponsabilidade pela vida social. Incluem-se também nos PCNs os Temas Transversais, que têm denominação geral de Convívio Social e Ético. São temas ligados ao cotidiano. Tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade. Os Temas transversais não são propostos para serem trabalhados em uma disciplina específica ou como conteúdos isolados, ao contrário, a proposta é trabalhar de maneira interdisciplinar e transversalmente. Os temas propostos para serem trabalhados de forma transversal são: ética; pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e trabalho. Deste grupo destacamos neste trabalho a Orientação Sexual e Pluralidade, não por julgarmos mais importantes. Vale ressaltar que o destaque para a Pluralidade se dá por ser, dos temas transversais estabelecidos pelos PCNs, o que mais se aproxima com a dimensão da educação que queremos abordar.

Entendemos que, quando falamos de diversidade, de respeito ao outro, de direitos iguais, etc., estamos nos referindo, também, ao diferente fisicamente, esteticamente, aquele

que é “deficiente”, que possui necessidades especiais, que sofre com o preconceito e com a discriminação, que não só é vítima da injustiça social, mas do seu próprio corpo (da natureza biológica). Entendemos que a educação inclusiva deve ser considerada como um tema a ser trabalhado de forma transversal, por todos os professores, em todas as disciplinas, pois se trata, não de conteúdo específico, mas de valores humanos, de respeito ao outro, de tolerância, de um exercício de cidadania.

Pontuamos trabalhar às áreas da educação/orientação para a sexualidade e da educação inclusiva por serem dimensões da educação geral que, normalmente mexem com a subjetividade: identificações, ideologias, crenças, tabus etc., o que leva a uma freqüente reflexão no que se refere a valores, emoções do viver e conviver com o outro. Para Werneck (1996) cada vez que o sujeito ascende a um novo patamar supera o valor inferior para atingir o valor superior, sem com isso abandoná-lo. O valor suplantado é incorporado, mas não mais visado primordialmente. No caso da sexualidade, os valores morais que impedem vivê-la plenamente devem ser suplantados para que o indivíduo busque o prazer como dimensão saudável da sexualidade humana. Bem como, no caso da educação especial, o preconceito, a discriminação, os padrões estéticos e de normalidade estabelecidos socialmente devem, da mesma forma, ser superado para que haja aceitação e respeito ao diferente e “deficiente”. A escola deve proporcionar uma educação que respeite as diferentes posturas valorativas, procurando ser um instrumento social para abrir horizontes para o educando, na linha de sua emancipação, superando, atualizando os limites impostos pela família e pela sociedade. Segundo Winnicott (In: SILVA, 1999), somente criamos o que encontramos. Mas para encontrar algo precisamos nos lançar no mundo e, com nossas ações, sermos capazes de provocar prazer nos outros, prazer de estarmos no mundo: EU e o OUTRO.

Acreditamos ser a escola um espaço privilegiado para a Orientação para a Sexualidade e também desenvolver o respeito à diversidade e a aceitação de alunos com necessidades especiais no ambiente educativo. Os PCNs salientam que a escola, nos programas de Orientação Sexual deve encarar a sexualidade na sua inteireza bio-psico-social e como algo fundamental na vida das pessoas, questão ampla e polêmica, marcada pela história, pela cultura e pela evolução social. Salienta ainda que devemos associar as emoções, os sentimentos, o desejo e o prazer à sexualidade. Os orientadores sexuais devem estar atentos para recriarem pedagogias na relação que se estabelece com o grupo, procurando sempre atender à troca bilateral do processo ensino-aprendizagem, a comunicação em duas vias, em que o material educativo seja uma co-produção, resultante de uma real parceria entre educadores e educandos. Pretende-se que a escola seja para todos e que nela os alunos possam formar valores, atitudes favoráveis à sua cidadania e domine competências para o mundo do trabalho e da vida social. As mudanças educacionais são imprescindíveis para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais do indivíduo. Junta-se a isso, a luta pela inclusão de pessoas com necessidades especiais na escola regular, que segundo Sortoretto (2000), contribuirá decisivamente para a melhoria da qualidade de todo o sistema escolar e o surgimento de um espaço escolar que possibilite acesso ao conhecimento, às relações sociais e às experiências culturais variadas. Para a mesma autora, a inclusão é um processo de reformas profundas do sistema escolar para atender melhor a todos os alunos. Assim, é possível constatar a necessidade urgente de preparar, não só os professores, mas todos aqueles que atuam no ensino fundamental e médio, onde a presença de alunos com necessidades especiais já é uma realidade, apesar do atendimento a estes alunos, ser ainda bastante inadequado.

Nesta perspectiva, o momento atual caracteriza-se como desafiador. Não se pode pensar em uma escola que discrimina e exclui, é requerida uma escola que valoriza e respeita as diferenças, oportunizando a aprendizagem a todos os alunos. A escola tem o papel de preparar os alunos, enquanto sujeitos coletivos e singulares, dispostos a percorrer os caminhos

da justiça, da igualdade, da plena cidadania e da educação de qualidade para todos. Vale ressaltar, que existe ainda uma grande carência na educação básica no que se refere à qualificação de educadores nas áreas da educação/orientação para a sexualidade e educação especial no município de Jequié e micro região, por serem dimensões da educação que objetivam valorizar o aluno como um todo, o que significa que é preciso reconhecer que cada ser humano é diferente e que cada um necessita de um olhar especial. Pretende-se com a execução deste projeto proporcionar discussões, debates, informações e, sobretudo, mudança de comportamento de pais, alunos, educadores e comunidade em geral a respeito do viver e conviver com a diversidade, na perspectiva do exercício da cidadania. Bem como, espera-se que os participantes aprendam a superar seus próprios preconceitos, desenvolvendo motivação e auto-estima para o planejamento e realização de vida pessoal e profissional.

Quanto aos objetivos, estabelecemos como objetivo geral: Desenvolver a motivação e a auto-estima dos educadores para que possam executar as atividades relacionadas ao educar para a sexualidade e educação inclusiva de forma significativa, visando o respeito e aceitação da diversidade humana, na perspectiva e na busca do pleno exercício da cidadania. E como objetivos específicos os seguintes: Sensibilizar a comunidade escolar e pais sobre a importância da educação/orientação para a sexualidade e da inclusão dos portadores de necessidades especiais na escola regular; Informar a comunidade em geral sobre questões relativas a sexo/sexualidade e o educar para a sexualidade, bem como, sobre o papel social dos portadores de necessidades especiais e como trata-los; Proporcionar o aperfeiçoamento de professores do ensino fundamental nas áreas de educação/orientação para a sexualidade e educação especial, no que diz respeito a conteúdos, métodos e produção de material didático adequado.

Metodologia

Utiliza-se uma metodologia dinâmica e participativa, através de palestras, seminários, cursos, oficinas e encontros com educadores, buscando a integração do grupo e seu envolvimento nas atividades propostas, permitindo que educadores, educandos, pais e membros da comunidade discutam sobre sexualidade e aceitação e permanência do aluno com necessidades especiais na classe regular de forma menos preconceituosa e esclarecedora. A proposta é desenvolvida em escolas públicas da rede estadual e municipal e da rede particular do ensino fundamental e médio da cidade de Jequié-Ba e micro região, como também nas comunidades de bases, religiosas, etc. A clientela atendida são os educadores e educandos do ensino fundamental e médio; alunos das licenciaturas oferecidas pela UESB e do curso de enfermagem e membros da comunidade em geral que estejam interessados.

O projeto é desenvolvido durante todo o ano, com ações previstas e programadas pela coordenação e outras por solicitação da própria comunidade. Utiliza-se como instrumentos fundamentais para a sistematização dos resultados fichas de observação, avaliação, acompanhamento, roteiro e registro de das atividades. O projeto é de baixo custo, ficando o orçamento condicionado ao recurso disponível na Instituição e das parcerias estabelecidas. A presente proposta é articulada com o ensino, principalmente, através da participação dos alunos dos cursos de licenciaturas em Ciências Biológicas, Letras, Educação Física e Pedagogia, bem como dos alunos de Enfermagem nos cursos, palestras, seminários, encontros. Esta articulação se dá também, por meio das disciplinas Educação/Orientação para a Sexualidade, Educação especial, Metodologia e Prática de Ensino ministradas por membros da equipe executora, na medida em que procuraremos envolver os alunos da graduação em todas as atividades programadas como forma de vivenciar práticas pedagógicas.

O envolvimento dos alunos graduandos no trabalho proposto é de grande importância para a formação acadêmica e profissional, uma vez que terão oportunidade de vivenciar situações de ensino-aprendizagem, bem como questões sociais que marcam a vida dos seres

humanos pelo preconceito e discriminação. Como instrumentos de avaliação utilizou-se a observação, acompanhamento, registro de atividades e roteiro das atividades desenvolvidas.

As ações propostas para o ano 2004 foram as seguintes: Realização de palestras e seminários sobre motivação e auto-estima.; Realização de palestras a fim de sensibilizar alunos, professores e pais sobre a importância da educação/orientação para a Sexualidade e da inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular; Realização de cursos de aperfeiçoamento para professores do ensino fundamental e médio; Realização de oficinas pedagógicas para produção de material didático adequado ao trabalho de educação/orientação para a Sexualidade e para a educação especial; Realização de seminários sobre a “Educação Inclusiva” e “Educar para a sexualidade”; Curso de Braille e de Curso de Libras.

Resultados e discussão

Como resultados, podemos afirmar, que o projeto, inicialmente com objetivos educacionais assumiu uma dimensão social, pois, também, Instituições religiosas, comunidades de bairros e outros setores sociais além de manifestarem interesse pelos temas orientação para a sexualidade e educação inclusiva, reconheceram também, a importância de primeiramente trabalharmos com a motivação e auto-estima. As atividades desenvolvidas no período 2003 até maio de 2004 estão relacionadas nas tabelas abaixo.

Quadro 01 – Atividades desenvolvidas em 2003

Palestras	Quantidade	Nº de participantes
Sexualidade e afetividade	02	101
Sexualidade e casamento	02	61
Sexualidade e amor	02	51
Auto-estima e sexualidade	03	55
Personalidade e sexualidade	01	94
Vocação, motivação e planejamento de vida	02	156
Motivação e auto-estima	01	43
Projeto de vida e auto-estima	01	81
O papel do educador	01	210
Educação inclusiva	02	45
Preconceito e exclusão social	01	35
Seminário	Quantidade	Nº de participantes
Educação inclusiva	01	78
Auto-estima, motivação e planejamento de vida	02	124
Oficina	Quantidade	Nº de participantes
Educação inclusiva I	01	50
Educação inclusiva II	01	50
Educação inclusiva III	01	50
Educação inclusiva IV	01	50
Educação inclusiva V	01	50
Ciências e aprendizagem de deficiente visual	01	52
Educar para sexualidade I	01	51
Educar para sexualidade II	01	49
Educar para sexualidade III	01	48
Educar para sexualidade IV	01	52
Educar para sexualidade V	01	50
Auto-estima e o educar para a sexualidade	01	55

Quadro 02 - Atividades desenvolvidas ate maio de 2004

Palestras	Quantidade	Nº de participantes
Educar para a felicidade	02	402
Motivação, auto-estima e aprendizagem	02	265
Auto-estima e afetividade	03	89
Sexualidade e ética	01	81
Sexualidade e auto-estima	02	220
Sexualidade e opção de vida	01	143
Sexualidade e planejamento de vida	01	127
Educação inclusiva	01	150

Quadro 03 – Total de atividades e pessoas beneficiadas em 2003

Atividades	Quantidade	Pessoas beneficiadas
Palestras	18	932
Seminários	03	202
Oficina	12	607
TOTAL	51	1.741

Quadro 04 – Atividades e pessoas beneficiadas em 2004 (até maio)

Atividades	Quantidade	Pessoas beneficiadas
Palestras	13	1.477
TOTAL	13	1.477

Conforme apresentados nos quadros acima, verificamos que em 2003 foram realizadas 18 palestras envolvendo os temas sexualidade, afetividade, motivação, auto-estima e educação inclusiva e apenas até maio de 2004 já foram realizadas 13 palestras e 1,477 pessoas já foram beneficiadas até o momento. Observa-se, portanto, um aumento considerável de pessoas beneficiadas com as atividades do projeto em questão, entre o ano de 2003 e 2004.

Conclusões

Concluímos que a execução do projeto vem propiciando discussão, debate, informação e conscientização de pais, alunos, professores e comunidade em geral sobre a importância e a necessidade de aprendermos a viver e conviver com a diversidade, na perspectiva do exercício da cidadania, desenvolvendo a motivação e a auto-estima para o planejamento de vida e realização profissional. Sendo assim destacamos a relevância deste projeto por tratar de temas que são cada vez mais requeridos pela sociedade, uma vez que trabalha com a valorização do ser humano como um todo e sua inserção na sociedade de forma dinâmica e prazerosa.

Cremos que o desenvolvimento do projeto é extremamente positivo, uma vez que, a própria comunidade busca os nossos serviços. Portanto a execução deste projeto vem estreitando cada vez mais as relações entre a UESB e a comunidade em geral. A partir da nossa experiência com a Extensão Universitária, salientamos que se fazem necessárias à motivação e a auto-estima dos educadores para executarem as atividades relacionadas ao educar para a sexualidade e a educação inclusiva, objetivando o respeito e aceitação da diversidade humana, na perspectiva e na busca do pleno exercício da cidadania, pois não há cidadania sem o respeito às diferenças individuais.

Referências bibliográficas

- ABATA, Russellm. Auto-estima: chave para a felicidade. (Tradução: Raissa Castro Oliveira). Campinas, SP: Verus, 2000.
- BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CLARET, Martin. Motivação Total. São Paulo: Editora Martin Claret, 2001.
- CURY, Augusto Jorge. Treinando a emoção para ser feliz. São Paulo: Academia de inteligência, 2001.
- FOGAÇA, José Sutil. Em busca do ser: Pensamento para viver melhor. Editora Vozes, 1995.
- OLIVEIRA, Ivone Boechat de. O futuro chegou: Reflexões sobre o cotidiano. 2ª edição. Rio de Janeiro: Reproarte Gráfica Editora, 2001.
- REDFIELD, Salle Merrill. Descobrimdo a alegria de viver. (Tradução: Neuza M. Simões Capelo). Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- SARTORETTO, Mara Lúcia Madrid. Inclusão escolar e as estratégias práticas para a construção de uma escola de qualidade. In: Anais da VI Jornada Curitibana de Educação. Maio/2000, Curitiba.
- SILVA , Luiz Heron (org.) A escola cidadã no contexto da globalização..3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- WERNECK, Vera Rudge. Educação e sensibilidade: um estudo sobre a teoria dos valores. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.